



DESFILES ESCOLARES E A LEGITIMAÇÃO DO CIVISMO EM IRATI

Ana Paula Strujak

aninha_strujak24@hotmail.com

Claudia Maria Petchak Zanlorenzi

([UNIOESTE](#))

Resumo

O presente artigo intitulado Desfiles Escolares e a Legitimação do Civismo em Irati é resultado de uma pesquisa bibliográfica que ainda está em andamento e apresenta com objetivo a análise do civismo em Irati-PR, pretendendo dessa forma, mostrar como se desenvolvia, a partir dos anos da década de 1920, a imagem cívica na cidade e como era trabalhado nas instituições de ensino esse ideal marcante que tomou conta do Brasil e outros países. Para tanto, serão apontadas algumas reflexões sobre o civismo, em seguida será discutido sobre desfiles escolares e a relação com o civismo, será finalizado com a apresentação da pesquisa para então serem feitas as considerações finais. Para a realização da pesquisa, foram utilizados autores que analisaram e discutiram os conceitos desenvolvidos pelo civismo e a contribuição desses conceitos para a educação e formação dos indivíduos, entre eles Carvalho (2011), Filgueiras (2006), Maia (2010) e Sbardelotto; Dalarosa; Nascimento (2009).

Palavras-chave: Civismo. Ideologia. Desfiles escolares.

Introdução

O civismo é apregoado há muito tempo em países sobre a égide do liberalismo, e acabou sendo um discurso bastante discutido no Brasil, desde os idos da sociedade republicana. A concepção que se formara a partir daquele momento, de uma nação nova e com características cívicas e soberanas, foi estabelecida no país por meio de atividades e ações, que formassem desde cedo, esses princípios básicos dessa nova nacionalidade nos cidadãos. Uma das principais formas de formar no sujeito esse ideal era através da educação.

Foi por meio das Instituições escolares, ou seja, meio formador do sujeito e do seu pensamento, que os indivíduos desde muito pequenos eram moldados nas bases de uma sociedade cívica e moral e adaptados a viver dentro dos preceitos dessa nova ordem.

As escolas utilizavam de diversas ferramentas para realizarem esse ensino, todas as quais lhe eram possibilitadas, como disciplinas auxiliares, ou até mesmo as disciplinas básicas. As atividades poderiam ser expostas a toda a sociedade, externas às instituições escolares, através de celebrações cívicas e desfiles infantis.





A seguinte pesquisa apresenta com objetivo a análise do civismo em Irati-PR, pretendendo dessa forma, mostrar como se desenvolvia, a partir dos anos da década de 1920, a imagem cívica na cidade e como era trabalhado nas instituições de ensino esse ideal marcante que tomou conta do Brasil e outros países. Para tanto, serão apontadas algumas reflexões sobre o civismo, em seguida será discutido sobre desfiles escolares e a relação com o civismo, será finalizado com a apresentação da pesquisa para então serem feitas as considerações finais.

Reflexões sobre o civismo

O civismo marcou uma forma de governo, que foi desenvolvida no Brasil, a partir da primeira república, com influências vindas de diversos países que já vinham desenvolvendo essa forma de governo. Essa ordem ideológica visava sobre tudo a formação dos cidadãos brasileiros com base em uma visão nacionalista, e que se demonstrava naquele contexto, cada vez mais necessária.

O civismo, segundo Maia (2010) reflete uma ideia de cidadania, já que segundo ela, é impossível compreender o civismo sem relacionar esses dois elementos. O civismo surge com base nas ideias de cidadania, no entanto, acabou tomando uma postura radical dos movimentos positivistas. No civismo, os ideais de cidadania, bem como todas as outras partes que o formam, poderiam sofrer alterações se tivessem como objetivo preservar a harmonia nacional.

As necessidades de um novo ideário surgiam, segundo Maia (2010), para preservar os valores que já vinham sendo conquistados com o tempo, e que com o desenvolvimento de novos pensamentos, poderiam ser superados, fazendo com que a sociedade pudesse seguir outro rumo, diferente do proposto pelo civismo. Para que isso fosse evitado, era necessário que, por meio da educação e formação, os indivíduos soubessem defender a própria nação de valores e ideais que poderiam transformar a sociedade em que viviam. Os cidadãos eram considerados os agentes ativos em defesa da pátria.

[...] a necessidade dos republicanos de elaborar um novo discurso político capaz de forjar os elementos simbólicos da nação, os levará a buscarem na história e na geografia ensinadas os artefatos necessários à consolidação de um ideário cívico





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

capaz e gerar o “sentimento patriótico” em todos os brasileiros. [...] (GOMES apud MAIA, 2010, p. 130)

A partir desse parâmetro, é que o governo decidiu adotar um modo bastante popular e abrangente que fosse passado a uma grande massa da população. Dessa forma, viu-se que a educação era a melhor forma de se alcançar esse objetivo. Ela trabalharia essa formação desde a infância dos sujeitos, moldando-os para que seguissem essa nova cultura como o único caminho e possíveis dogmas que poderiam seguir. Para Filgueiras (2006), essa nova educação, que já vinha sendo discutida e levemente aplicada nas escolas, defrontava-se com a educação religiosa, que era pregada desde a monarquia.

A cultura foi uma das áreas que consolidaram os ideais cívicos, sendo fundamental para estabelecer a construção do caráter cívico nos cidadãos e formá-los integrantes conscientes de suas atitudes mediante a pátria. Foi durante a primeira república que as manifestações culturais tiveram uma contribuição elevada. “[...] As práticas cívicas, realizadas pelos cidadãos conscientes de seus deveres na manutenção da nação, estão apoiadas nas estruturas culturais. [...]” (MAIA, 2010, p. 134).

O que se objetivava com essa nova ideologia, era a formação dos homens para a o mercado de trabalho. Com todo esse contexto, a escola e a educação passaram a ser cada vez mais discutidas e valorizadas, bem como a melhor forma que essas poderiam desenvolver o ensino moral e cívico na população. As instituições escolares utilizavam as disciplinas para a formação cívica, como por exemplo, geografia, história, desenho, ginástica, entre outros.

Para Filgueiras (2006) além das disciplinas básicas, eram também realizadas celebrações abertas a toda a sociedade, como ritos, festas, apresentações musicais e também, desfiles escolares infantis.

Um exemplo peculiar e preponderante desses ritos para o enaltecimento da ideologia cívica e nacionalista sobremaneira foram os desfiles escolares. Era demonstração à população dos valores que estavam sendo trabalhados em sala de aula e que dessa forma atingiriam uma grande massa, ou seja, do micro contexto da escola era direcionado e demonstrado ao macro de uma sociedade, em uma nova ordem: a republicana.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Desfiles escolares e a relação com o civismo

Essa ideologia, fruto das condições concretas da sociedade e não como um élan abstrato, tem seu fundamento no ideário republicano. Era preciso ver para crer que aquela forma de governo que estava no seu alvorecer era a mais indicada a fim de igualar o Brasil aos países europeus e norte americanos.

A ideologia nacionalista, via civismo, era a grande arma para a legitimação. Nessa, vários mitos foram instaurados, como monumentos, praças e ritos, como por exemplo, as paradas e desfiles cívicos.



Desfile Cívico em Irati em 1957
FONTE: Museu Municipal de Irati

Os desfiles cívicos, normalmente realizados em um local importante da cidade com a presença de autoridades e dos grupos escolares, como já foi abordado acima, era a maneira de registrar para a sociedade o ideário escolar de amor à pátria. A ideologia nacionalista, disseminada via esses desfiles, camuflava uma situação de desigualdade em: alunos uniformizados, no mesmo passo, em um só bloco, como se tudo fosse homogêneo, sobretudo, que o culto à pátria era igualmente feita por todos, que satisfeitos, demonstravam via desfiles esse sentimento.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5



Desfile Cívico em Irati 1920
FONTE: Museu Municipal de Irati

O civismo se concretizou no ideário escolar como ideologia, não somente através de desfiles, mas também, por meio de culto a heróis e a saudação a pátria por meio dos hinos. A ideologia expressava-se com a ajuda dos heróis, que manifestavam os princípios cívicos, pois eles “[...] São, por isso, instrumentos eficazes para atingir a cabeça e o coração dos cidadãos a serviço da legitimação de regimes políticos. [...]” (CARVALHO, 2011, p. 55). Os heróis surgem para representar a face da população, aquele que sobrepõe alguma necessidade da coletividade.

Além dos heróis, haviam outras manifestações simbólicas, como os hinos e as bandeiras, que “[...] são esses tradicionalmente os símbolos nacionais mais evidentes de uso quase obrigatório. [...]” (CARVALHO, 2011, p. 109). Todos eles foram símbolos fundamentais para a legitimação da forma de governo republicano.

A organização da pesquisa: o mirante

Com os vários contextos que a história percorreu, muito métodos científicos, usados para a elaboração de pesquisas foram descobertos e desenvolvidos. Os pesquisadores puderam direcionar as suas pesquisas aos métodos que correspondiam as suas expectativas teóricas. Nos





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

estudos realizados em âmbito educacional, os pesquisadores estão desenvolvendo uma postura eclética e plural, como é apontada por Sbardelotto; Dalarosa; Nascimento (2009).

Na visão de Frigoto, citado por Sbardelotto; Dalarosa; Nascimento (2009), a concepção de postura eclética e plural é vista como uma postura metodológica predominante, sendo que a mesma corresponde a uma verdade alcançada pela junção de diversas posturas metodológicas e teóricas, ou seja, a verdade só é alcançada quando analisada por diversas perspectivas metodológicas. Ainda, segundo o autor, é a forma de pesquisa realizada pela elite brasileira nas universidades, em diversos contextos históricos.

Em contraposição, encontra-se a postura crítica, desenvolvida nas pesquisas materialista histórico-dialéticas. Essa postura metodológica compromete-se a buscar a verdade e a transformação da realidade a partir do novo conhecimento.

Ao realizar uma pesquisa, o profissional deve ter consciência de que o método não caminha de forma alguma, sem um referencial teórico, ou seja, o seu mirante, e para que ambos estejam sempre juntos, é preciso que o pesquisador saiba diferenciar entre técnicas de pesquisa e os pressupostos metodológicos. Nas pesquisas educacionais, muito se tem chamado a atenção para as regras estruturais, no entanto, esse não é o único elemento que deve ser observado na pesquisa. O método é essencial, é “[...] expressão da própria realidade concreta e existente [...]” (SBARDELOTTO; DALAROSA; NASCIMENTO, 2009, p. 61).

Uma marca própria do materialismo histórico-dialético, é que o homem, auxiliado pela ciência, pode ligar-se a verdade, e é através do método científico que pode se aproximar cada vez mais da verdade, mas, jamais da verdade absoluta. Cada método, guiado por uma corrente teórica, tende a observar e estudar a mesma verdade de diversos ângulos, chegando, dessa maneira, a várias conclusões e verdades.

A teoria materialista histórico-dialético, baseada nos fundamentos de Marx, é composta por três fundamentos: materialista, teoria histórica e lógica dialética. Essa teoria tem base materialista por apresentar como primeira base, a matéria, sendo que o ser que pensa se constitui dela. Na teoria materialista histórico-dialético, a concepção de materialidade se apresenta a partir da ideia de que a vida social, política e cultural, se dão a princípio, com a produção da vida material.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Na concepção de Marx, citado por Sbardelotto; Dalarosa; Nascimento (2009) as estruturas da sociedade são formadas a partir da produção e adaptação material dos seres humanos. Os seres humanos produzem a sua própria vida no momento em que utilizam os meios de produção para suprir suas necessidades. Dessa forma, entende-se que o ser humano produz a história a partir do momento em que tenta se preservar.

A segunda base que fundamenta a teoria materialista histórico-dialético é a teoria histórica. Essa base explica a construção da história através da ação do sujeito, por meio de um processo de grandes transformações. As verdades que a ciência desvenda na história da sociedade, são transformadas, ou até mesmo, superadas.

Segundo a concepção de Marx, a história formou-se pela luta de classes e pela propriedade privada. Para ele, a divisão da sociedade é que estabelece a forma que os indivíduos agem nela e também, a educação que os mesmos recebem, tendo uns a educação direcionada para o pensar e o outro grupo, para o agir. Ou seja, a história se formou por um processo de conflito de interesses, em que um grupo recebe os privilégios sociais, educacionais e econômicos.

A classe dominante exerce o poder da sociedade por meio do Estado, sendo ele a base propagadora da divisão social. Mesmo com as várias lutas que a classe trabalhadora travou para concretizar e efetivar os seus interesses, a classe dominante possuía hegemonia para controlar os interesses do Estado, denominando-o Estado burguês. A classe proletariada objetiva, segundo Sbardelotto; Dalarosa; Nascimento (2009, p.65) “[...] o fim da propriedade privada dos meios de produção tornando-os propriedade estatal como mediação para a superação da sociedade de classes para qual o Estado desaparecerá. [...]”. Em outras palavras, o Estado seria o suporte para transformar a sociedade capitalista em uma sociedade comunista.

É devido a todos esses aspectos que para poder estender uma crítica na área da história da educação, precisa-se analisar todo o contexto histórico, como a sociedade é e como se formou, não deixando de lado, todos os elementos sociais que a ela se relacionam. Para Sbardelotto; Dalarosa; Nascimento (2009, p.65) “[...] A pesquisa científica fundamentada no método materialista histórico dialético pretende a explicitação da realidade com vistas a transformação.”.

O terceiro elemento em que se baseia a teoria é a lógica dialética. Com ele, entende-se a realidade como objeto que esta em constante desenvolvimento. Para Marx, citado por





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Sbardelotto; Dalarosa; Nascimento (2009), a lógica dialética explica e compreende detalhadamente a matéria. Para ele, este é o primeiro passo para a realização da pesquisa, de forma que somente depois da análise é que se pode chegar a essência da realidade.

Para o materialismo histórico dialético, a pesquisa desenvolve-se a partir de alguns passos, sendo que o primeiro direciona o estudo do concreto da materialidade. Sobre ele, Marx explica que o concreto se diferencia do empírico, pois o primeiro baseia-se na totalidade histórica e o segundo, apenas na prática. Ou seja, o concreto é muito mais amplo do que dados obtidos mediante a observação de experiências. Para Sbardelotto; Dalarosa; Nascimento (2009, p.68) a pesquisa em história da educação “[...] precisa buscar a autêntica práxis através do contato com os fenômenos, diferenciar a dialética entre essência e fenômeno e buscar o caráter totalitário do fato histórico. [...]”. Segundo a teoria de Marx, quando um pesquisador chega à essência, atinge a concreticidade, mas, para isso, deve trilhar um caminho, partindo do concreto real, para, em seguida, passar para as análises e chegando a conclusões mais simples. Depois é que produz conclusões mais complexas, tal momento que possibilita ao pesquisador formular as mediações que lhe ajudarão a encontrar a essência. Com todo esse processo é que se podem formular conceitos com os conhecimentos que até o momento já foram adquiridos.

Diante do exposto essa pesquisa terá como pressuposto teórico o materialismo histórico, pois o mesmo possibilita observar o objeto, não por um viés de linearidade em si na sua totalidade e nessa as suas múltiplas determinações.

É partir do mirante que o civismo - tema dessa pesquisa- será analisado tendo como fontes primárias as fotos de desfiles escolares promovidos em Irati do Acervo do Museu Municipal de Irati, em várias décadas. Como fontes secundárias serão utilizados documentos e livros que auxiliem na compreensão desse concreto aparente que o objeto da pesquisa, primeiramente demonstra.

A análise, aqui apresentada, será de cunho relevante para os estudos educacionais do município, bem como, a contribuição histórica que se obterá, em virtude de que são poucas as pesquisas sobre a história da educação em Irati. Dessa forma, uma pequena fração da extensa história da educação no município será analisada, visando conhecer aspectos importantes para o seu desenvolvimento e, como esse trabalhava a educação.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Dessa forma, muito ainda precisa ser estudado, pois ainda há muitos aspectos a serem analisados e compreendidos. Com isso, a análise que se realizará, apresentará uma imensa contribuição para outros estudos que ainda serão produzidos.

Considerações finais

O civismo se desenvolveu no Brasil a partir da primeira república, por meio de influências de outros países; essa ordem surgiu para conservar os valores nacionalistas, que poderiam ser dominados por novos pensamentos que já vinham sendo desenvolvidos. Enfim, foi pela cultura e pela educação que se consolidaria esse novo ideal.

A ideologia cívica era a arma que o Brasil possuía para se tornar igual a outros países. Era por meio de desfiles cívicos, cultos a heróis e a saudação a nação através de hinos, realizados em lugares públicos que a adoração à pátria era efetivada.

Podemos perceber que as escolas tiveram importante contribuição para preservar o ideário nacionalista, pois tinham o poder de manter intactos os costumes, a educação e a formação necessária desde a infância dos sujeitos, afinal, a sociedade encontrava-se em estado de constante transformação e sujeita a mudanças contínuas em sua ordem.

Devido a isso, os cidadãos eram o ponto central para a concretização do civismo. Eles eram formados e moldados, desde a infância, para defender a cultura que lhes era ensinada, e responsáveis pela propagação a todo o resto da população que não possuía o acesso às instituições de ensino. E, é nesse contexto que os desfiles escolares exerciam sua principal função e exercem, devido ao fato de que ainda estão presentes nas escolas.

Essa pesquisa, que se encontra em andamento e que já vem sendo enriquecida com novas reflexões, possibilitará uma análise mais ampla sobre a consolidação do civismo na cidade de Irati-PR, podendo ampliar as fontes de conhecimento do município que encontram-se escassas, no que se refere a história da sua educação. Ela poderá servir como fonte para o desenvolvimento de outras pesquisas que contribuirão para o histórico da cidade e o seu enriquecimento bibliográfico.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Referências

CARVALHO, Jose Murilo de. **A formação das almas**: O imaginário da República no Brasil. Companhia das Letras: São Paulo, 2011.

FILGUEIRAS, Juliana Miranda. **A Educação Moral e Cívica e a sua produção didática**: 1969-1993. São Paulo: PUC-SP, 2006. Disponível em http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3301. Acesso em: 01/06/2011.

MAIA, Tatyana de Amaral. **“Cardeais da Cultura Nacional”**: o Conselho Federal de Cultura e o papel cívico das políticas culturais na ditadura civil militar (1967-1975). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Humanas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://www.bdttd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1408. Acesso em: 01/06/2011.

SBARDELOTTO, Denis Kloeckner; DALAROSA, Adair Ângelo; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. **Apontamentos teórico-metodológicos de pesquisa em história da educação**: o método materialista histórico-dialético. QUAESTIO. Sorocaba. SP. V. 11, n1, p.57-77, maio 2009.

